

QUALIDADE DE VIDA E DISFUNÇÃO SEXUAL EM UNIVERSITÁRIAS

QUALITY OF LIFE AND SEXUAL DYSFUNCTION IN UNIVERSITY STUDENTS

CAROLYNNE GOMES DA SILVA¹, WANESSA FRANÇA¹, LAÍS REBECA FEITOSA DE ABREU SOUSA², SARA ROSA DE SOUSA ANDRADE², MARCELO NISHI², LUCAS NOJOSA OLIVEIRA², LUÍS CARLOS DE CASTRO BORGES², LUIZ FERNANDO MARTINS DE SOUZA FILHO³

1. Acadêmico do curso de Fisioterapia da Faculdade Estácio de Sá; 2. Colaboradores Fisioterapeutas; 3. Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Estácio de Goiás.

*Av. Goiás, 2151 - St. Central, Goiânia - GO, 74063-010 luiz.dsouza@estacio.br

Recebido em 29/05/2022. Aceito para publicação em 30/06/2022

RESUMO

Introdução: A qualidade de vida é definida como o entendimento em que o ser humano possui de sua posição na vida, no contexto da cultura e princípios em relação aos seus objetivos de vida, além disso, abrangendo ainda um conceito multidimensional, envolvendo aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais do bem-estar do indivíduo. Nesse sentido a disfunção sexual é altamente prevalente entre as brasileiras, sendo que das acometidas apenas 5% procuram tratamento, por vergonha ou frustração. Existem diversas formas de rastrear a disfunção sexual, uma estratégia é utilizar questionários e escalas de sexualidade, pois facilitam a discussão entre a paciente e o profissional de saúde. **Objetivo:** Caracterizar os domínios da qualidade de vida e os domínios da disfunção sexual feminina, realizando as suas correlações, num grupo de universitárias, por meio de questionários específicos. **Metodologia:** Estudo transversal, quantitativo e descritivo para levantamento de dados. **Resultados:** A amostra obteve participação válida de 100 discentes do sexo feminino com idade entre 18 e 50 anos. Diante da amostra os domínios do SF-36 obtiveram média maiores em capacidade funcional 82,6% e limitação por aspectos físicos 72,0. Ao descrever os domínios do FSFI atingiu média maiores em satisfação 4,04% e de desejo 3,82%. **Conclusão:** Ao descrever os domínios do SF-36 foram afetados em mais de 50% da amostra, exceto o item dor. Já os domínios do FSFI foram afetados mais de 3% para cada item chegando em até 4,04% no domínio satisfação. Foi possível identificar a correlação significativa dos domínios da qualidade de vida e da função sexual. Ao comparar a disfunção sexual com os domínios da qualidade de vida nas mulheres com e sem a disfunção sexual, a média dos itens capacidade funcional e saúde mental são significativamente maiores em ambas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Sexual; Qualidade de Vida; Disfunção Sexual Feminina.

ABSTRACT

Introduction: Quality of life is defined as the understanding in which human beings have their position in life, in the context of culture and principles in relation to their life goals, in addition, encompassing

a multidimensional concept, involving physical aspects, social, psychological and functional well-being of the individual. In this sense, sexual dysfunction is highly prevalent among Brazilian women, with only 5% of those seeking treatment, out of shame or frustration. There are several ways to track sexual dysfunction, one strategy is to use questionnaires and sexuality scales, as they facilitate the discussion between the patient and the health professional. **Objective:** To characterize the domains of quality of life and domains of female sexual dysfunction, performing their correlations, in a group of university students, through specific questionnaires. **Methodology:** Cross-sectional, quantitative and descriptive study for data collection. **Results:** The sample obtained valid participation of 100 female students aged between 18 and 50 years. In view of the sample, the SF-36 domains had higher averages in functional capacity 82.6% and limitations due to physical aspects 72.0. When describing the domains of the FSFI, he achieved a higher mean in satisfaction 4.04% and desire 3.82%. **Conclusion:** When describing the SF-36 domains, more than 50% of the sample were affected, except for the item pain. The FSFI domains were affected more than 3% for each item, reaching up to 4.04% in the satisfaction domain. It was possible to identify the significant correlation between the domains of quality of life and sexual function. When comparing sexual dysfunction with the quality-of-life domains in women with and without sexual dysfunction, the average of the functional capacity and mental health items are significantly higher in both.

KEYWORDS: Sexual Health; Quality of Life; Female Sexual Dysfunction.

1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida (QV) é definida como o entendimento em que o ser humano possui de sua posição na vida, no contexto da cultura e princípios em relação aos seus objetivos de vida, além disso, abrange um conceito multidimensional, envolvendo aspectos físicos, sociais, psicológicos e funcionais do bem-estar

do indivíduo. Para as mulheres que não apresentam disfunção sexual (DS) compreende-se que a mesma tem boa QV, o que permite ponderar que a disfunção prejudica na QV (MARCACINE *et al.*, 2019; AGATHÃO *et al.*, 2018).

A QV sexual é um fator determinante na vida humana, e esse aspecto deve ser devidamente considerado. Para avaliar a QV, um dos instrumentos utilizados é o *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey* (SF-36), que investiga os domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Realizando coleta de dados pessoais, características sociodemográficas e clínicas, obtendo informações de variáveis que podemos identificar a associação e as consequências da DS na QV de universitárias (CARRILHO *et al.*, 2015; KLEIN *et al.*, 2018; MATHIAS *et al.*, 2015; HERRERIAS *et al.*, 2017).

A DS pode causar importantes alterações na QV. Entende-se como, toda situação em que o indivíduo não consiga executar a relação sexual ou que esta, seja insatisfatória para si e/ou para o seu companheiro. A resposta sexual é dividida em fases, sendo: desejo, impulso sexual; excitação, sensação prazerosa com aumento da lubrificação; e orgasmo, contração involuntária e incontrolável após estímulo no clitóris e resolução. Cada fase apresenta uma característica e qualquer alteração nesse ciclo pode caracterizar-se em DS (RIBEIRO *et al.*, 2013; MEIRA *et al.*, 2019, BARRETO *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2019).

A DS é altamente prevalente entre as brasileiras, sendo que 30% apresentam alguma disfunção e apenas 5% procuram tratamento, por vergonha ou frustração. Considerado problema de saúde pública, conhecer seus aspectos epidemiológicos pode contribuir para o direcionamento de ações em saúde (CORREIA *et al.*, 2016; CARTEIRO *et al.*, 2016).

Entre os diferentes métodos para avaliação da DS Feminina, utilizam-se questionários. O questionário, dentre os quais o *Female Sexual Function Index* (FSFI), em português, Índice de Função Sexual Feminina, é considerado padrão ouro para avaliar a função sexual feminina, apresenta significativa confiabilidade e validade na literatura. É um questionário autoaplicável e específico para avaliar a resposta sexual feminina, incluindo os seus domínios desejo sexual, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. (MATHIAS *et al.*, 2015, ANTÔNIO *et al.*, 2016; CRISP *et al.*, 2014). Os objetivos deste estudo foram caracterizar os domínios da QV e os domínios da função sexual, realizar a correlação

e a comparação destes, num grupo de universitárias, por meio de questionários específicos.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, quantitativo e descritivo para levantamento de dados. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do Hospital e Maternidade Dona Iris, número do parecer: 3.258.762, onde foram convidadas discentes do sexo feminino, sendo realizada no ano de 2019, amostra aleatória de acordo com a disponibilidade da participante da pesquisa. Foram incluídas as discentes do sexo feminino que fazem parte do Centro Universitário Estácio de Goiás, com idade entre 18 e 50 anos. Foram excluídas, as participantes que não aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Nesse sentido as considerações éticas que envolvem a pesquisa é que os dados prestados foram tratados com sigilo, confidencialidade e ficarão arquivados por cinco anos e após, incinerados/deletados, conforme orientação Resolução CNS N.466/12.

Primeiramente as estudantes foram orientadas sobre o que é a saúde sexual (SS) e QV, logo após receberam o questionário digital para acesso ao TCLE, aos questionários específicos FSFI (*Female Sexual Function Index*), índice de função sexual feminina em português, elaborado por Rosen *et al.*, em 2006 e validado e traduzido transculturalmente para o português por Pacagnella *et al.*, em 2008, dispõe de 19 questões que retraem toda a atividade sexual nas últimas 4 semanas, o questionário irá investigar seis domínios da função sexual como desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor. Em seguida tiveram acesso ao questionário SF-36 utilizado para avaliar a QV, este é composto por de 36 questões sobre componentes físicos e mentais, avaliando a capacidade funcional, aspectos físicos, sociais e emocionais, dor, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental, com pontuação final de cada domínio de 0 a 100.

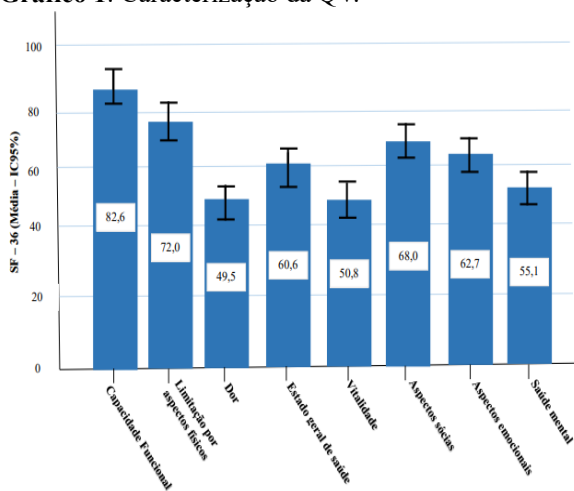
Desta maneira, os dados foram tabulados em planilhas Microsoft Excel® 2010 e a análise dos scores transcorreram de acordo com a pontuação de cada item dos questionários, por meio do *software* SPSS® – *Statistics Package for the Social Science*, com o cálculo das variáveis e a estatística descritas da pontuação final de cada voluntária.

3. RESULTADOS

Em prol de resultados para esta pesquisa participaram da pesquisa 105 estudantes do sexo feminino. Após aplicar critérios de exclusão, foram selecionadas 100 estudantes com idade entre 18 e 50 anos.

Assim, a partir de dados coletados, foi possível estabelecer os gráficos apresentados abaixo, sendo que o Gráfico 1, descreve os domínios do SF-36. A média corresponde o topo da barra e o intervalo de confiança (IC) é de 95%.

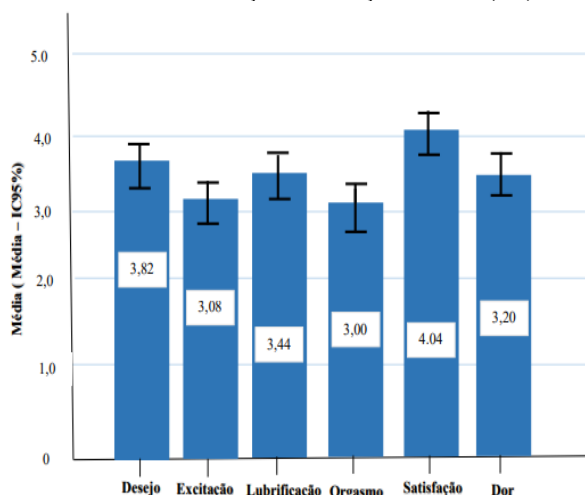
Gráfico 1: Caracterização da QV.



(Gráfico de barras (IC-95%) descrevendo os domínios do SF-36), Goiânia, 2021.

Conforme o gráfico 2 a amostra apresenta a caracterização da satisfação sexual nos domínios do FSFI.

Gráfico 2: Caracterização da Função Sexual (FS).



(Gráfico de barras (IC-95%) descrevendo os domínios do FSFI), Goiânia 2021.

A tabela 1, aponta a correlação entre os domínios da

QV e da FS.

Tabela 1. Resultado da correlação dos domínios do SF-36 com o FSFI.

SF-36	FSFI						FSFI total
	Desejo	Excitação	Lubrificação	Orgasmo	Satisfação	Dor	
Capacidade Funcional	r = 0,15; p = 0,14	r = 0,16; p = 0,10	r = 0,19; p = 0,05	r = 0,20; p = 0,04	r = 0,13; p = 0,18	r = 0,14; p = 0,16	r = 0,20; p = 0,05
Limitação por aspectos físicos	r = 0,04; p = 0,67	r = 0,11; p = 0,29	r = 0,10; p = 0,31	r = 0,22; p = 0,03	r = 0,15; p = 0,13	r = 0,01; p = 0,95	r = 0,12; p = 0,22
Dor	r = 0,05; p = 0,65	r = -0,05; p = 0,62	r = -0,02; p = 0,88	r = 0,05; p = 0,63	r = 0,02; p = 0,85	r = 0,04; p = 0,73	r = 0,02; p = 0,83
Estado geral de saúde	r = 0,07; p = 0,50	r = 0,05; p = 0,62	r = -0,01; p = 0,94	r = 0,09; p = 0,37	r = 0,08; p = 0,44	r = 0,05; p = 0,60	r = 0,10; p = 0,34
Vitalidade	r = 0,09; p = 0,35	r = 0,02; p = 0,83	r = 0,01; p = 0,91	r = 0,10; p = 0,32	r = 0,19; p = 0,06	r = 0,03; p = 0,75	r = 0,10; p = 0,31
Aspectos sociais	r = 0,09; p = 0,35	r = 0,15; p = 0,12	r = 0,19; p = 0,06	r = 0,24; p = 0,02	r = 0,24; p = 0,02	r = 0,16; p = 0,10	r = 0,22; p = 0,03
Aspectos emocionais	r = 0,01; p = 0,94	r = -0,01; p = 0,95	r = 0,00; p = 0,99	r = 0,12; p = 0,22	r = 0,08; p = 0,44	r = -0,02; p = 0,88	r = 0,05; p = 0,61
Saúde mental	r = 0,00; p = 0,98	r = 0,06; p = 0,53	r = 0,09; p = 0,40	r = 0,20; p = 0,04	r = 0,22; p = 0,03	r = 0,02; p = 0,81	r = 0,14; p = 0,16

Legenda: R= correlação de Spearman (-1 e +1); P= nível de significância (-5%). Goiânia, 2021.

Na tabela 2, identificamos a comparação dos domínios da QV com a presença de DS ou ausência.

Tabela 2. Resultado da comparação da DS com os domínios do SF-36.

SF-36	Disfunção sexual (Média ± DP)		p*
	Não	Sim	
Capacidade Funcional	86,15 ± 20,05	80,33 ± 18,99	0,03
Limitação por aspectos físicos	74,36 ± 32,18	70,49 ± 32,12	0,46
Dor	51,62 ± 30,33	48,18 ± 26,37	0,71
Estado geral de saúde	65,51 ± 20,65	57,38 ± 18,72	0,06
Vitalidade	52,44 ± 12,45	49,67 ± 15,68	0,41
Aspectos sociais	74,36 ± 23,81	63,93 ± 27,87	0,07
Aspectos emocionais	64,10 ± 39,28	61,75 ± 37,43	0,66
Saúde mental	61,03 ± 18,57	51,28 ± 21,87	0,02

Legenda: (Mann-Whitney; DP: desvio padrão), Goiânia, 2021.

4. DISCUSSÃO

O presente artigo rastreou por meio do questionário SF-36 que o domínio da capacidade funcional afetou 82,6%, na limitação por aspectos físicos 72%, na caracterização dor 49,5%, sendo que o estado geral de saúde foi afetado em 60,6%, no quesito vitalidade 50,8%, em aspectos sociais 68%, em aspectos emocionais 62,7% e em saúde mental 55,1% da amostra. Um estudo com 40 universitários, dos sexos femininos e masculinos ao caracterizar a QV, percebe-se que o domínio capacidade funcional foi afetado em 88,63%, na limitação por aspectos físicos 58%, no domínio dor afetou 66,78%, seguido por estado geral de saúde com 55,73%, em vitalidade 44,75%, aspectos sociais com 55%, no quesito aspectos emocionais obteve 25,85% e em saúde mental 59,50% (BORGES e SAMPAIO, 2019). Os dados da amostra corroboram com os domínios capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, estado geral de saúde, vitalidade e saúde mental diferentemente dos itens dor, aspectos sociais e aspectos emocionais.

De acordo com a pesquisa, a caracterização da satisfação sexual nos domínios do FSFI o item desejo foi apontado em 3,82%, sendo que o item excitação foi 3,08%, a lubrificação 3,44%, no item orgasmo 3,%, em satisfação 4,04% e no domínio dor 3,20%. Em um estudo com 212 acadêmicas, por meio do mesmo questionário desta pesquisa os domínios mais afetados foram: desejo com 39%, seguido do domínio excitação com 40%, lubrificação com 45,3%, orgasmo com 55%, satisfação 67,2% e dor com 31%. No Estado de Santa Catarina, 273 acadêmicas, identificou os domínios: desejo afetado com 83,3%, excitação com 93,3%, lubrificação com 90%, orgasmo com 96,7%, satisfação com 73,3% e dor com 88,3% (BEZERRA et al, 2018; LATORRE et al, 2016) por conseguinte o item satisfação corroboram com os rastreados, porém alguns dados da amostra apresentam discrepância comparado com o da literatura.

Na correlação dos domínios da QV e FS, obteve-se o resultado positivo para a capacidade funcional e lubrificação, e também com o domínio orgasmo. Além disso a limitação por aspectos físicos obteve correção com domínio orgasmo, o quesito aspectos sociais obteve correlação com orgasmo, e também satisfação, saúde mental obteve correlação com orgasmo, e também satisfação. Não foram localizados dados para confrontar a correlação dos domínios da QV com a FS, por tanto é necessário que sejam feitas mais pesquisas sobre o presente assunto.

Comparando os domínios da QV com a presença ou não de DS, a média da capacidade funcional e saúde mental nas mulheres que não apresentam DS é significativamente maior em ambas. Os demais domínios não apresentaram significância entre as mulheres com e sem a DS. Um estudo com 385 mulheres em 2014, retratam que as estudantes com adequada FS apresentaram escores do questionário da QV maiores nos domínios: capacidade funcional, aspectos físicos, aspectos sociais, aspectos emocionais, dor, estado geral, vitalidade e saúde mental. Já as mulheres com DS obtiveram os escores da QV em média menor em todos os domínios, principalmente em: aspectos físicos, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental. Em um grupo de 36 mulheres do estado da Bahia em 2017, ao comparar a QV e SS das participantes, apontam que os domínios da QV com as que apresentam DS mais afetados foram: capacidade funcional, aspectos sociais, estado geral de saúde, saúde mental e dor (CORREIA et al, 2016; BARRETO et al, 2018), mediante amostra dos dados rastreados os domínios capacidade funcional e saúde mental corroboram com os achados na literatura. Porém os domínios limitação por aspectos físicos, aspectos sociais, aspectos emocionais, dor, estado geral e vitalidade foram inferiores em comparação aos dados rastreados na presente pesquisa.

Realizada a análise da estatística, identificou-se que a SS altera negativamente em certos domínios da QV. Além disso, este estudo teve por ponto limitante a literatura, pois apresenta-se restrita para artigos que correlacionassem e/ou comparassem a QV com a FS.

Diante do exposto, sugere-se a realização de estudos, e intervenções na área, que além de contribuir para a literatura escassa para os assuntos pressupostos.

5. CONCLUSÃO

Conforme tais pesquisas e estudos compreende-se que os domínios capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, estado geral de saúde, vitalidade, os aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental da QV, foram afetados em mais de 50% da amostra. Já os domínios desejo, excitação, lubrificação, orgasmo, satisfação e dor na função sexual, acometeram a amostra em mais de 3% para cada item, chegando até 4,04% no domínio satisfação.

Foi possível identificar a correlação significativa para os seguintes domínios da QV e da FS, respectivamente: capacidade funcional e lubrificação, capacidade funcional e orgasmo, limitação por aspectos físicos e orgasmo, aspectos sociais e orgasmo, aspectos sociais e satisfação, saúde mental e orgasmo, saúde mental e satisfação.

Ao comparar a DS com os domínios da QV nas mulheres com e sem a DS, a média dos itens capacidade funcional e saúde mental são significativamente maiores em ambas. Os demais domínios não apresentaram diferença significativa entre as universitárias.

6. COLABORADORES

Agradecemos a Liga de Neurociências Integrada - LANCI e a instituição de ensino Estácio Goiás – Unidade Estação.

7. REFERÊNCIAS

- [1] AGATHÃO, Beatriz Tosé; REICHENHEIM, Michael Eduardo; MORAES, Claudia Leite de. Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva** Vol. 23, N°. 02, Ano 2018, Pág. 659-68. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016>;
- [2] ANTÔNIO, Jhonatan Zimmermann; SILVA, Andreia da; BUCCO, Patrícia Pereira da Costa; JUNG, Daysi; PEREIRA, Caroline Funchal; NUNES, Erica Feio Carneiro; LATORRE, Gustavo Fernando Sutter. Female sexual function, wear for emotional sexual dissatisfaction and emotional intelligence. **Rev. Fisioterapia Brasil**. Vol. 17, N°. 06, Ano 2016, Pág. 544-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v17i6.695>;
- [3] BARRETO, Ana Paula Pitá; NOGUEIRA, Andrea; TEIXEIRA, Bianca; BRASIL, Cristina; LEMOS, Amanda; LÔRDELO, Patrícia. O impacto da disfunção sexual na qualidade de vida feminina: um estudo observacional. **Rev. Pesquisa em Fisioterapia**. Vol. 08, N°. 04, Ano 2018, Pág. 511-17. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2159>;
- [4] BEZERRA, Karine de Castro; FEITOZA, Sabrine Rodrigues; VASCONCELOS, Camila Teixeira Moreira;

- KARBAGEI, Sara Arcanjo Lino; SABOIA, Dayana Maia; ORIÁ, Mônica Oliveira Batista. Função sexual de universitárias: estudo comparativo entre Brasil e Itália. **Rev. Bras. Enferm.** Vol. 71, N° 03, Ano 2018, Pág. 1511-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0669>;
- [5] BORGES, Kívia Luz Mendes ; SAMPAIO, Leonardo Costa. Qualidade de vida de estudantes pré- universitário. Quality of life of pre- university students. **Rev. Multidisciplinar e de Psicologia.** Vol. 13, N°48, Ano 2019, Pág. 444-454. Disponível em: DOI: 10.14295/online.v13i48.2222;
- [6] CARTEIRO, Dora Maria Honorato; SOUSA, Lisete Maria Ribeiro de; CALDEIRA, Sílvia Maria Alves. Indicadores clínicos de disfunção sexual em mulheres embarazadas: revisão integradora de literatura. **Rev. Bras. Enferm.** Vol. 69, N° 01, Ano 2016, Pág. 165-73 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690122i>;
- [7] CARRILHO, Paulo José Faria; VIVACQUA, Carla Almeida; GODOY, Eudes Paiva de; BRUNO, Selma Sousa; BRÍGIDO, Alexandra Régia Dantas; BARROS, Felipe Chaves Duarte; SOUSA, Maria Bernardete Cordeiro de. A disfunção sexual em mulheres obesas é mais afetada por domínios psicológicos do que por não-obesos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.** 2015. vol. 37, N° 12; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/SO100-720320155443>;
- [8] CORREIA, Larissa Santana; BRASIL, Cristina; SILVA, Marianne Dantas da; SILVA, Daiane Fernandes da Cunha; AMORIM, Hortênsia Oliveira; LORDÊLO, Patrícia. Função sexual e qualidade de vida de mulheres: um estudo observacional. **Rev. Port Med Geral Fam.** Vol. 32, N° 06, Ano 2016, Pág. 405-9. Disponível em: http://www.scielo.mec.Pt/scielo.php?script=sci_arttext&id=S2182-51732016000600007;
- [9] CRISP, Catrina C; FELLNER, Angela N; PAULS, Rachel N. Validation of the Female Sexual Function Index (FSFI) for web-based administration. **Rev. International Urogynecology Journal.** Vol. 26, N° 02, Ano 2014, Pág. 219-22. Disponível em: 10.1007/s00192-014-2461-3;
- [10] HERRERIAS, Carolina; DAVANÇO, Taciana; HATANO, Gabriela Mayumi; MACHADO Julia Figueiredo; FORNARI, Luciana Savoy; CARVALHO, Wanderley. Correlação entre composição corporal, prática de atividade física e qualidade de vida segundo Questionário SF-36 de funcionários de uma instituição de ensino em Jundiá/SP. **Nutrição Brasil.** 2017. vol. 16, N° 2, pág. 87-93; <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/nutricaoBrasil/article/view/877/1806>;
- [11] KLEIN, Simone Karine; FOFONKA, Aline; HIRDES, Alice; JACOB, Maria Helena Vianna Metello. Qualidade de vida e níveis de atividade física de moradores de residências terapêuticas do sul do Brasil. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.** Vol.23, N° 05, Ano 2018, Pág. 1521-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018235.13432016>;
- [12] LATORRE, Gustavo Fernando Sutter; BILCK, Priscila Aparecida; PELEGRINI, Andreia; SANTOS, Joana Moreira dos; SPERANDIO, Fabiana Flores. Disfunção sexual em jovens universitárias: prevalência e fatores associados. Sexual dysfunction in 1400 graduation students: prevalence and risk factors. **Rev. Fisioterapia Brasil.** Vol. 17, N° 05, Ano 2016, Pág. 442-49. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v17i5.679>;
- [13] MARCACINE, Patrícia Ribeiro; CASTRO, Sybelle de Souza; CASTRO, Shamyryl Sulyvan de; MEIRELLES, Maria Cristina Cortez Carneiro; HAAS, Vanderlei José; WALSH, Isabel Aparecida Porcatti de. Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva.** Vol. 24, N° 03, Ano 2019, Pág. 749-60. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.31972016>;
- [14] MATHIAS, Ana Eliza Rios de Araújo; PITANGUI, Ana Carolina Rodarti; ARANTES, Vanessa Alves; FREITAS, Halana Gabriela Vasconcelos e; VILELA, Francynne Maryanne Ferreira; DIAS, Thaís Guimarães Dias. Disfunção sexual: Avaliação de mulheres durante o terceiro trimestre gestacional. **ABCS Health Sci.** 2015. vol. 40, N°2, pág. 75-79. Disponível em: <https://portalnepas.org.br/abcs/shs/article/view/734/65>;
- [15] MEIRA, Laís Figuerêdo; MORAIS, Karla Cavalcante Silva de; SOUSA, Nayara Alves de; FERREIRA, Juliana Barros. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. **Rev. Fisioterapia Brasil.** Vol. 20, N° 01, Ano 2019, Pág. 101-08. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33233/fb.v20i1.2672>;
- [16] RIBEIRO, Bárbara; MAGALHAES, Ana Teresa; MOTA, Ivone. Disfunção sexual feminina em idade reprodutiva: prevalência e fatores associados. **Rev. Port. Med. Geral Fam. Lisboa.** Vol. 29, N° 01, Ano 2013, Pág. 16-24. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&id=S2182-51732013000100004;
- [17] SILVA, Natália Trindade da; DAMASCENO, Silas de Oliveira. Avaliação da satisfação sexual em universitárias. **Rev. Unoeste.** Vol. 11, N° 01, Ano 2019, Pág. 1-6. Disponível em: <https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/2840>.